



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DOS CURSOS DE CINEMA

EDUARDA NOGUEIRA

**DA MITOLOGIA AO CINEMA: UM OLHAR SOBRE AS MUDANÇAS DO
FIGURINO DE LOKI NOS MITOS E NO UCM**

Pelotas/RS

2024

EDUARDA NOGUEIRA

**DA MITOLOGIA AO CINEMA: UM OLHAR SOBRE AS MUDANÇAS DO
FIGURINO DE LOKI NOS MITOS E NO UCM**

Artigo científico apresentado como requisito
parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Cinema e Audiovisual no
Centro de Artes da Universidade Federal de
Pelotas.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Rios Leme

Pelotas

2024

EDUARDA NOGUEIRA

**DA MITOLOGIA AO CINEMA: UM OLHAR SOBRE AS MUDANÇAS DO
FIGURINO DE LOKI NOS MITOS E NO UCM**

Artigo científico apresentado como requisito
parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Cinema e Audiovisual no
Centro de Artes da Universidade Federal de
Pelotas.

Aprovada em (data da banca por extenso).

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Gerson Rios Leme

Prof. Dr. Roberto Ribeiro Miranda Cotta

Profa. Dra. Rebeca da Cunha Recuero

RESUMO

Em meio a tantas adaptações e versões de mitologias, o presente artigo tem como objetivo analisar um recorte da jornada de Loki, figura mítica que surgiu na mitologia dos povos nórdicos na Era Viking e segue ganhando versões até hoje, e como sua aparência e figurino sofreram alterações para se adaptar a cada versão. Para isso, será feita uma introdução sobre quem é Loki e suas origens, uma explicação sobre a função do figurino no cinema e em outras mídias e então uma análise dos figurinos de Loki em obras de arte, no Universo Cinematográfico Marvel, a fim de observar como este elemento reflete as mudanças sofridas por Loki ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Loki; Mitologia Nórdica; Universo Cinematográfico Marvel; Figurino

ABSTRACT

This article aims to analyze a parcel of the journey of Loki, a character that originated in the mythology of the Nordic people in the Viking age and still gets new versions to this day, and how his looks and costumes changed to adapt to each version. For this, Loki and his origins will be introduced, the function of costume design in movies and other medias will be explained and then Loki's costumes in works of art, in the MCU will be analyzed, in order to observe how this element reflects the changes Loki went through over time.

KEYWORDS: Loki; Norse Mythology; MCU; Costume Design

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pedra de Staptun e Pedra de Loki.....	15
Figura 2 - Ilustração do manuscrito Nks 1867 4TO (1760) e <i>Loki</i> de H. Freund (1822).....	16
Figura 3 - Conceitos de Figurinos de Loki no UCM.....	19
Figura 4 - Loki com a boca selada em <i>Os Vingadores</i> (2012).....	20

SUMÁRIO

Introdução.....	7
1. Quem é Loki?.....	9
1.1 Mitologia.....	9
2. O figurino.....	11
2.1 O figurino no cinema e em outras mídias.....	11
3. Os figurinos de Loki.....	13
3.1 Aparência na mitologia.....	13
3.2 Obras de arte.....	14
3.3 O figurino de Loki no Universo Cinematográfico Marvel.....	15
Considerações finais.....	20
Referências.....	21

Introdução

O tema deste artigo surgiu da convergência de interesses pessoais da autora. Primeiro, do interesse pelo paganismo, mitologias e folclores e suas representações no cinema, na televisão e na cultura popular no geral. Com a ajuda das teorias de Mircea Eliade e Joseph Campbell sobre religiões e mitos, surgiu a questão sobre as transformações e adaptações que esses contos tão antigos passam através do tempo. O fascínio pela figura de Loki na mitologia nórdica e sua grande popularidade nos dias atuais, principalmente pelos fãs da Marvel, e o interesse pelo figurino em diferentes mídias se encaixaram no inicial de pesquisar mitologias.

Mitologias, lendas e folclores são partes importantes de uma sociedade. Elas refletem crenças, normas, estilos de vida e estrutura dos indivíduos que as compõem e fazem parte da cultura popular. Na antiguidade, essas histórias se formavam e eram passadas de uma pessoa para outra por meio da fala e de outros meios, como poemas, contos, esculturas e imagens esculpidas em pedras. Ao longo dos anos e com a invenção de novas tecnologias, assim como outros traços de sociedades, as mitologias começaram a se espalhar pelo mundo, viajando com as pessoas e se misturando. Ao mesmo tempo que mantiveram características das regiões onde surgiram e dos povos que as criaram, foram mudando e adquirindo aspectos para se encaixarem nas crenças, valores e normas das sociedades que as adotaram e recontaram. Essas mudanças podem ser mapeadas e analisadas com a coleta e pesquisa de diversos meios onde foram representadas, como obras de arte, canções, poemas, contos, entre outros.

Hoje em dia, as mitologias continuam sendo uma parte importante da sociedade atual e de sua cultura popular e ganharam uma grande variedade de novas versões que coexistem com as mais antigas, consideradas originais, sem invalidar umas às outras. Essas histórias são consumidas e compartilhadas principalmente por meio de filmes, séries, livros, quadrinhos e músicas. Nestes meios, o figurino é um dos elementos que sofre mudanças e se adapta para refletir a forma como a sociedade percebe os mitos.

Em meio a tantas adaptações e versões de mitologias, o presente artigo tem como objetivo analisar um recorte da jornada de Loki, figura mítica que surgiu na

mitologia dos povos nórdicos na Era Viking e segue ganhando versões até hoje, e como sua aparência e figurino sofreram alterações para se adaptar a cada adaptação.

Para este artigo, como forma de metodologia, foram pesquisados materiais a respeito de Loki, como livros, dicionários, artigos, desenhos, histórias em quadrinhos, filmes e séries. Primeiro, foram selecionados livros sobre a origem de Loki e seu papel na mitologia nórdica, a fim de compreender e observar melhor a personalidade desta figura. Para a análise de figurino, foram pesquisados estudos acerca do figurino em mídias diferentes, e então separadas representações visuais de Loki para serem analisadas.

Este artigo foi organizado e dividido em três seções: Na primeira, *Quem é Loki?*, é feita uma breve introdução sobre as origens, características e personalidade de Loki. Na segunda, *O Figurino*, há uma explicação sobre a função e importância do figurino, tanto no cinema como em outras mídias. Por fim, na terceira, intitulada *Os Figurinos de Loki*, é feita uma análise dos figurinos de Loki em alguns meios, como obras de arte e os filmes do UCM Seguida pelas considerações finais, Antes de partir para as seções, é importante ressaltar que Loki, como abordado mais à frente na seção 1, transita entre gêneros e formas, tendo uma identidade de gênero fluida. Neste artigo, foram usados pronomes masculinos para se referir a Loki. Essa escolha se deu devido ao fato de Loki se apresentar assim e ser os pronomes mais utilizados por ele e para se referir a ele, tanto nas obras quanto nos estudos pesquisados para este artigo.

1. Quem é Loki?

Nesta seção, será feita uma breve introdução de cada versão de Loki analisada, a fim de situar o leitor sobre as origens de cada uma, as características narrativas e o contexto em que estão inseridas. Primeiro, será abordada a versão de Loki na mitologia, qual o seu papel e personalidade nela. Em seguida, será feita uma observação sobre a identidade de gênero de Loki e, por fim, será abordada sua versão no Universo Cinematográfico Marvel.

1.2 Origens e mitologia

Loki é uma divindade da mitologia nórdica; seus primeiros registros literários¹ são datados da Era Viking², porém, possivelmente surgiu antes, como parte do folclore oral dos povos nórdicos. Hoje conhecido como deus da mentira, da trapaça e até do fogo, nos textos mitológicos Loki não tem nenhum desses títulos. Na maioria dos contos, Loki tem um papel secundário em comparação aos outros personagens, mas tem grande importância nos eventos, geralmente sendo responsável pela solução de problemas, muitos criados por ele mesmo. Sua personalidade é imprevisível; ora aparece como uma pessoa bem-humorada e disposta a ajudar, sendo até mesmo procurado pelos deuses para solucionar problemas, e ora propensa a criar confusão e pregar peças nos deuses. Apesar de viver e estar sempre na companhia dos deuses, estes parecem tratar Loki como alguém de fora, e o fato de ser ou não uma divindade é uma das questões sobre Loki que estudiosos não conseguiram chegar a um consenso claro.

[...]vários acadêmicos como John Lindow o descrevem como um gigante morando com os deuses, devido ao fato de um gigante ter sido seu pai (Fárbauti). Sua mãe era Laufey (ou Nál), uma deusa que Simek relaciona às árvores. (Langer, 2015, pg. 276)

Sendo filho de um gigante e de uma deusa, não é nem um nem outro e não pertence a nenhum lugar específico. Ambivalente, complexo, multifacetada; Os adjetivos para descrever Loki e sua difícil compreensão são vários e é comum encontrá-los na maioria dos estudos pesquisados para este artigo.³ É uma figura

¹ . A mais antiga referência literária a essa divindade surge no poema HAUSTLONG de Þjóðólfr, datado do século IX, mas é mais detalhada em Snorri (SKÁLDSKAPARMÁL 1) (LANGER, 2015, pág. 276)

² Século IX ao XI. (LANGER, 2015, pág. 161.)

³ Consultar referências.

cuja personalidade causa muitos debates e confusões no meio acadêmico e estudiosos vêm tentando decifrá-la há séculos, resultando em algumas teorias relevantes e pertinentes. Segundo Langer, o estudo acerca de Loki mais importante seria o do mitólogo Jan de Vries, *The Problem Of Loki*⁴, publicado em 1933. Nele, Vries encaixa Loki no arquétipo de *trickster*, ou pregador de peças, em português, um tipo de personagem presente em folclores e mitologias nativo-americanos e africanos. Em geral o *trickster* é uma figura embusteira, artilosa, cômica, pregadora de peças, realizadora de boas e más ações (Langer, 2015). Além disso, assim como Loki, é uma figura que muitas vezes é capaz de mudar de forma. A definição de Vries é relevante para a interpretação da versão mitológica de Loki e essa, ou essas, faceta foi usada como base na criação de outras versões, como as que serão abordadas no terceiro seção deste artigo.

A natureza metamórfica de Loki levanta outra questão importante sobre sua personalidade e para a análise de figurino proposta por este artigo: seu gênero. Em uma tese publicada em 2022, Alice Martinelli explora e analisa a identidade de gênero e sexualidade de Loki na mitologia e em versões modernas, como os quadrinhos e o universo cinematográfico da Marvel, com base em teorias *queer* e de gênero. Como dito anteriormente, Loki tem a capacidade de mudar de forma, podendo assumir a aparência de outra pessoa, mudar a sua e até mesmo assumir a forma de animais, algo que acontece em diversas ocasiões nos contos mitológicos. Loki não tem problemas em transitar entre formas, gêneros e sexos, sendo descrito nos contos de formas que, segundo Martinelli, se encaixam no conceito de gênero-fluido⁵. Essa característica é mantida no universo Marvel, mas é mais explorada nos quadrinhos e na série *Loki*.

2. O Figurino

Nesta seção, será feita uma breve abordagem sobre o papel do figurino em diferentes mídias, como cinema, teatro, televisão, videogames e histórias em

⁴ Em tradução literal: O Problema de Loki.

⁵ Identidade de gênero não fixa, que transita entre dois ou mais gêneros.

quadrinhos, sua importância simbólica e para a coerência da história que está sendo contada.

2.1 O figurino no cinema e em outras mídias

No cinema, o figurino é um aspecto da *mise-en-scène*⁶ (Bordwell, 2010) Faz parte, no mesmo nível da iluminação e dos diálogos, do arsenal dos meios de expressão fílmica (Martin, 2005).

Mais especificamente, o figurino se trata da vestimenta, ou seja, o que os atores e atrizes estão vestindo ao interpretarem personagens. Além de roupas, também inclui acessórios e sapatos. A principal função do figurino é caracterizar, dar vida a um personagem, separar este do ator, caso este esteja interpretando um papel e não a si mesmo, e situá-lo em um espaço-tempo. Além disso, pode ter funções específicas, ser estilizado, com características puramente gráficas, ou ter funções causais e motivacionais na narrativa (Bordwell; Thompson, 2010.) Também serve para identificar um personagem como parte de um grupo ou separá-lo deste. Em conjunto com os outros elementos em cena, como cenário, iluminação e maquiagem, tem como função dar verossimilhança à narrativa, fazer com que o universo fictício em quadro seja conciso.

O vestuário faz parte do conjunto de significantes que molda os elementos tempo e espaço: a roupa é parte do sistema retórico da moda e argumenta para nos convencer que a narrativa se passa em determinado recorte de tempo, seja este um certo período da história (presente, futuro possível, passado histórico etc.), do ano (estações, meses, feriados) ou mesmo do dia (noite, manhã, entardecer). De modo semelhante, as roupas de um personagem trabalham para demonstrar que este se encontra no deserto, na cidade, no campo, na praia. (Araujo da Costa, 2002, pg.1)

O figurino é um elemento que está presente em todas as narrativas visuais, fictícias ou não, como histórias em quadrinhos, videogames, teatro e televisão, com características definidas por fatores narrativos, como gênero da obra, local e tempo onde esta se passa, e características do personagem, como idade, gênero, sexualidade e, principalmente, personalidade. No teatro e na televisão, a função do figurino segue a mesma da que tem no cinema: caracterizar o personagem e servir à encenação, à medida em que facilita a identificação dos personagens, mesmo que por vias de demonstrações arquetípicas e genéricas (Scholl, 2009) e ajudar o ator

⁶ Termo em francês emprestado do teatro, significa literalmente “pôr em cena”. Ou seja, tudo que aparece em quadro em um filme.

ou atriz a entrar no papel. Já nos quadrinhos e em videogames⁷, visto que se trata de um tipo de narrativa contada por meio de ilustrações, logo, não possuindo atores e atrizes, o figurino serve puramente para caracterizar o personagem, de acordo com as características narrativas citadas acima.

O figurino, independente da mídia, pode de certa forma ser comparado à moda. Porém, enquanto a moda é composta de códigos construídos a partir de padrões e normas sociais, o figurino, principalmente o fictício, não necessariamente precisa seguir tais regras.

Enquanto a palavra moda denota um aspecto mais amplo e, portanto, cultural, o figurino se insere neste campo, contudo com o intuito de aludir à moda, criada ou reinterpretada através do figurino, estabelecendo uma narrativa através da indumentária do artista (destinador) para o entendimento da platéia (destinatário). (Scholl, 2009, pág. 9)

No cinema a pessoa responsável pela criação dos figurinos é chamada de figurinista e, junto com o departamento de direção de arte e da direção de um filme, tem liberdade artística para usar como base criativa tanto teorias da moda quanto outros elementos que melhor se encaixam na narrativa a ser contada. Essa liberdade criativa não quer dizer que o figurino não tenha sentido, pelo contrário. Ao controlar o universo narrativo, é possível ter um controle maior, juntando sentidos e significados já existentes e os misturando ou criando novos para dar um sentido único à narrativa e aos personagens. Ao pesquisar e comparar tais resultados, com *insights* sobre o processo de criação, se estes estiverem disponíveis, e interpretação de detalhes importantes, é possível mapear e comparar as mudanças ocorridas neste personagem ao longo do tempo.

Neste artigo, o figurino será o elemento principal e base para a análise do tema em questão: as mudanças ocorridas na caracterização de Loki ao longo dos tempos. Esta escolha se deu devido à fluidez deste elemento, que pode ser comparada à das próprias mitologias, e sua capacidade de refletir valores, regras e diversas outras características sociais, sendo assim um elemento com os materiais e traços necessários para esta análise. Além disso, sua natureza mutável, adaptável e complexa se encaixa com o principal objeto de estudo deste artigo: Loki.

⁷ Com algumas exceções nos casos em que são produzidos utilizando a técnica de captação de movimento.

3. Os figurinos de Loki

Nesta seção, serão abordados a aparência e figurinos de Loki em diferentes versões, como sua descrição na mitologia, obras de arte e, por fim, no UCM.

3.1 Aparência na mitologia

Não se sabe ao certo qual era o papel de Loki na religião nórdica e se este era visto e adorado como deus, pois não foram encontrados objetos ou lugares associados a ele, com exceção de duas pedras (ver figura 1) com imagens esculpidas. Em uma delas (figura 1, à esquerda), há traços de um rosto com a boca costurada, fazendo, talvez, referência ao conto em que Loki faz uma aposta com os anões e, após trapacear, seus lábios são costurados por um deles, para que ele não possa mais abrir a boca para enganar aos outros. Na outra, há uma pessoa com chifres virados para baixo na cabeça e os braços e as pernas amarrados.

A falta de vestígios de adoração a Loki, como ídolos, e o fato de que os contos em que Loki aparece são focados em acontecimentos, dando pouco ênfase à sua aparência física, faz com que sua imagem durante a Era Viking seja, de certa forma, outro enigma. Na literatura, Loki tem a capacidade de mudar de forma, assumindo, ao longo de todos os contos, a forma de égua, pássaro, salmão, mosca e foca. Quanto às transformações na forma humana, Loki assume a forma de uma mulher jovem e também de uma mulher velha.

Loki viaja pelo céu com sapatos voadores e pode assumir a forma de outras pessoas ou de qualquer animal, mas sua verdadeira arma é a mente. Ele é mais inteligente, sutil e traiçoeiro do que qualquer deus ou gigante. Nem mesmo Odin é tão astuto. (GAIMAN, 2017, pág 15)

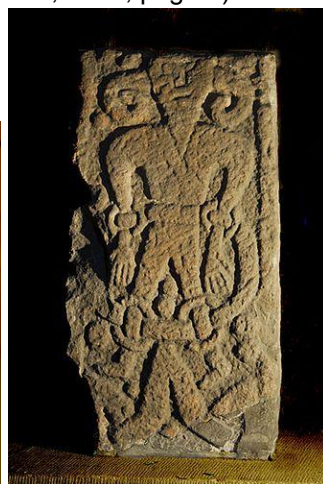


Figura 1 - À esquerda, a Pedra de Staptun e, à direita, a Pedra de Loki.

Fonte: <https://www.worldhistory.org/>

3.2 Obras de arte

Por meio de desenhos é possível reproduzir a forma de algo já existente no mundo físico ou criar uma imagem do que antes existia apenas na imaginação do artista. Também é possível especular sobre a aparência de algo que esteja entre estes dois planos de existência, como figuras históricas e mitológicas. Antes de virar personagem de quadrinhos, séries e de uma das franquias cinematográficas mais populares atualmente, Loki serviu de inspiração e foi desenhado por artistas nos séculos 18 e 19, e segue aparecendo em obras de arte até hoje. Nessas obras, há três formas principais em que Loki é retratado: Como uma figura cínica e feições que transmitem pouca confiança, sofrendo sua punição no submundo por ser o possível causador do Ragnarok, e como *trickster*.

As reapropriações, ressignificações e mudanças artísticas que esta entidade sofreu ao longo das décadas mais recentes, em parte, são reflexos das próprias transformações que nossa sociedade vem mantendo com os mitos nórdicos, como é o caso de Loki nos quadrinhos e cinema, que é visto como um vilão sobrehumano, com superpoderes e genialidade malévola, portando longos chifres retorcidos [...] (LANGER, pág. 281)



Figura 2 - À esquerda, ilustração do manuscrito Nks 1867 4TO (1760) e à direita *Loki* de H. Freund (1822)

Fonte: <https://artsandculture.google.com>

Na figura 2, à esquerda, Loki é ilustrado com roupas, chapéu e sapatos característicos de bobó da corte. Ele segura uma rede de pesca, fazendo referência ao conto em que se esconde dos deuses depois de insultá-los e planeja tomar a forma de um salmão para fugir, caso estes o encontrem. Ao pensar em formas que seu plano poderia falhar, Loki imagina o que faria se precisasse capturar um peixe,

criando assim a rede. Ao perceber que foi encontrado, Loki queima a rede, assume a forma de salmão e foge por uma cachoeira. Por fim, Loki é capturado, pois as cinzas que ficaram para trás ajudam os deuses a recriar a rede, e seu plano falha por conta de sua própria criação. À direita, temos uma foto de uma escultura de Loki feita pelo artista H. Freund, 1822. Nela, Loki tem uma aparência mais maléfica, com asas de morcego, chifres, uma capa que cobre parte de seu corpo e uma expressão de malícia, o aproximando da imagem do diabo cristão.

3.3 O figurino de Loki no Universo Cinematográfico Marvel

Hoje em dia, ao pensar no nome Loki, o que vem à mente, geralmente, são cabelos pretos, roupas verdes, pretas e douradas. Nas últimas décadas, essa foi a versão que se popularizou mundialmente e criou raízes no imaginário coletivo: a versão do Universo Cinematográfico Marvel, interpretada por Tom Hiddleston.

A expansão inspirada na mitologia nórdica do universo Marvel, já popular nos quadrinhos, com créditos de criação atribuídos a Stan Lee e Jack Kirby, foi adaptada pela primeira vez aos cinemas em 2011, com o lançamento de Thor, primeiro filme da trilogia principal de mesmo nome. Neste primeiro filme, dirigido por Kenneth Branagh, somos apresentados a uma versão reimaginada da mitologia nórdica, onde os 9 mundos de Yggdrasil, a árvore eixo do mundo, são 9 planetas, entre eles Asgard, planeta natal dos deuses, e Midgard, a terra. Diversos outros aspectos da mitologia foram modificados e adaptados nesta versão, assim como diversos outros foram criados sem base na mitologia, porém, serão observados aqui apenas como essas modificações e adaptações ocorreram na caracterização de Loki.

O filme, como sugere o nome, é protagonizado por Thor e conta sua jornada de filho preferido de Odin prestes a ascender ao trono no lugar do pai a herói exilado à Terra após enfrentar os inimigos de seu povo, os Gigantes do Gelo, de forma impulsiva e quase recomeçar uma antiga guerra com estes. Ao acompanhar Thor a Jotunheim, junto de outros personagens também baseados na mitologia, Loki descobre ser na verdade filho do gigante Laufey⁸, tendo sido adotado por Odin, que o encontrou abandonado após a guerra com os gigantes, séculos atrás. Após Thor

⁸ Na mitologia, Loki realmente é filho de um gigante, mas Laufey é o nome de sua mãe, uma deusa. (LANGER, 2015, pág. 276)

ser expulso de Asgard e Odin cair no “Sono de Odin”, um sono profundo para se recuperar do estresse causado pelos acontecimentos recentes, Loki assume o trono de Asgard, forma uma aliança com Laufey, que mais tarde se revela falsa, e tenta matar Thor. Além do filme Thor, Loki aparece em mais cinco sequências do mesmo universo: *Os Vingadores* (Whedon, 2012), *Thor: O Mundo Sombrio* (Taylor, 2013), *Thor: Ragnarok* (Waititi, 2017), *Os Vingadores: Guerra Infinita* (Anthony e Joe Russo, 2018), *Os Vingadores: Ultimato*, (Anthony e Joe Russo, 2019).

Aqui, a personalidade de Loki se aproxima mais do arquétipo de Trickster e ele assume o papel de deus da mentira e da trapaça. Ao contrário da mitologia, onde Loki começa como um personagem causador de problemas, mas inofensivo, e acaba se tornando uma grande ameaça para os deuses, nesta versão Loki começa como vilão. Sua maldade tem origem no rancor que sente do irmão, Thor, por ter crescido à sombra deste, e é posta em prática após ele descobrir que é filho biológico de gigantes do gelo, inimigos de sua família adotiva.

Nesta versão, o figurino de Loki serve dois propósitos principais e que certamente influenciaram na sua concepção. O primeiro é fazer com que seja coerente com o universo padrão proposto pelo gênero de super-heróis do filme, que muitas vezes é composto por uniformes justos, capas e capacetes, características que foram estabelecidas com o surgimento do Super-Homem nos quadrinhos e replicadas desde então, segundo Brownie (2015). Já o segundo propósito é fazer com que a personalidade de Loki seja refletida nos trajes por meio dos detalhes, cores, materiais e contraste com os ambientes e os figurinos dos outros personagens. Os trajes e aparência destoam bastante do que vimos sobre Loki até então, mas mantêm alguns aspectos vistos em outras versões, como os chifres.

Ao longo dos seis filmes em que aparece, Loki tem cabelo preto de comprimento médio, até a altura do pescoço, e dois figurinos principais: casual e com armadura. Ambos cobrem todo seu corpo e sofreram poucas alterações em questão de formato e cor no decorrer da franquia.



Figura 3 - Conceitos dos Figurinos de Loki no UMC.

Fonte: Instagram

Os figurinos são compostos por várias camadas de tecido e couro com formas geométricas interligadas nas cores preta, verde e dourada. Segundo Charlie Wen, responsável por criar e desenhar os figurinos de Loki, são roupas mais cerimoniais, shakespearianas, do que funcionais. Podemos perceber isso na armadura, que tem grande impacto estético, mas oferece pouca proteção para batalhas. Em contraste com o figurino de Thor, que ajuda a enfatizar sua personalidade e forma física de guerreiro, o de Loki enfatiza sua personalidade sombria e mercurial por meio das cores e formas.

Decidi imbuir Loki com elementos que revelam um pouco mais de sua personalidade do que seu traje com armadura. Mantive o tecido verde pregueado como uma camada interna visível, mantendo a consistência com sua armadura. Diminui os metais pesados e entrelacei os verdes suaves com couro e sintéticos como forma de aludir a uma cultura Asgardiana que abraçava uma hierarquia de realeza (o único símbolo dourado em seu peito é Odin, a malha quadrada prateada representa sua corte interna, etc.), e a sensação de que todos os Asgardianos estão conectados. Inspirei-me em Faux Calla Lillies como o design da forma de seu colar. Esses lírios são frequentemente usados como símbolo de ressurreição. Isso representa um sacrifício interno (e agora vemos que um sacrifício externo também em Guerra Infinita) que ele suporta porque foi tirado de sua família Jötun (gigantes de gelo) e criado pelo rei "que reprimiu seu povo"⁹

⁹ Charlie Wen, cofundador e diretor do estúdio de desenvolvimento visual da Marvel Studios (2008 - 2014) em uma publicação de 2021 em sua conta do instagram.

Durante os filmes da franquia, Loki assume apenas sua forma masculina, diferente dos quadrinhos e da série de TV. Seu figurino, porém, tem uma aparência andrógina, misturando elementos associados tanto ao feminino quanto ao masculino, com cortes fluidos e peças mais justas ao corpo. Se comparado ao figurino de outros personagens masculinos, como Thor, há elementos que se mantêm, seguindo o padrão do gênero de super-herói, como a capa, as calças justas e a armadura. Mas, enquanto o figurino de Thor é projetado para refletir seu papel de guerreiro e herói, com cortes que dão ênfase aos seus músculos e virilidade, uma armadura mais funcional e acessórios mais práticos, no figurino de Loki há grande ênfase na elegância, deixando de lado a praticidade. Enquanto Thor é um herói de ação e força física, Loki é um enigma que se apoia em sua força mental.

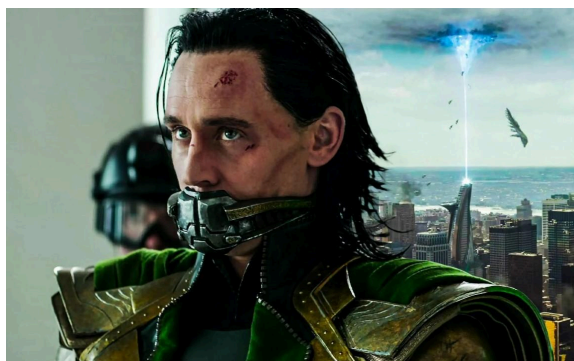


Figura 4 - Loki com a boca selada em *Os Vingadores* (2012).

Fonte: Web.

No final de *Os Vingadores*, após perder a Batalha de Nova York, Loki tem sua boca selada por Thor com uma mordaça, para que ele não possa usar mais suas palavras para manipulá-lo e enfeitiçá-lo, como aconteceu anteriormente no filme. Este fato faz referência direta ao fato de Loki ter tido sua boca costurada pelo anão Bokkr na mitologia original (ver página 15), mas a forma usada para calar Loki é mais moderna e, de certo modo, menos cruel.

O estilo do figurino de Loki está de acordo com o Asgardiano e tem características similares aos de sua família adotiva, como o capacete, que também é usado por

Thor e Odin, mas com formatos diferentes. Mas, assim como sua personalidade e seu lugar de pertencimento, que são imprevisíveis, o figurino de Loki também é algo que o destaca do povo que o adotou e mistura elementos não convencionais de acordo com o padrão do universo fictício, principalmente devido a sua função teatral e a mistura do masculino e feminino. Durante os seis filmes da franquia em que Loki aparece, seu figurino sofre algumas alterações para refletir a jornada do personagem, como mudanças nos tons das cores e adição de acessórios, mas o conceito principal é mantido.

Considerações finais

Este artigo surgiu de interesses pessoais e observações passivas e não especializadas de mitologias e da percepção de que os mitos sofrem alterações com o tempo e de acordo com as mudanças na sociedade. Muitos dos mitos que temos hoje em dia surgiram há centenas e até milhares de anos atrás, como é o caso de Loki e da mitologia nórdica. Logo, o objetivo principal deste artigo era lançar um olhar sobre as mudanças sofridas por Loki através do tempo e com o efeito das mudanças de meios e sociedades e, a princípio, a hipótese principal era a de que Loki tinha mudado de forma drástica.

Hoje em dia, a forma como consumimos e entramos em contato com os mitos é em grande parte por meio do audiovisual, e este é responsável pela forma como enxergamos o mundo. Portanto, o cinema e a televisão tem grande poder sobre nossas percepções e bagagens culturais e pessoais. Isso, somado ao fato de que atualmente, para muitos, o primeiro contato com a mitologia nórdica pode ter sido por esse meio, em especial pelos filmes de super-heróis, significa que a imagem que a sociedade tem de Loki poderia ser completamente diferente do Loki dos povos nórdicos antigos.

Após a pesquisa e análise, percebeu-se que a hipótese principal foi confirmada, mas em parte. A personalidade de Loki, em sua essência, foi mantida, e parece ter sido o ponto principal que levou tantos artistas a criarem suas versões do personagem. Também parece ser o principal motivo de a versão da Marvel ter ganhado tanto sucesso e adoração dos fãs, até mesmo quando Loki é retratado como vilão e age maliciosamente. Sua aparência, porém, teve alterações mais significativas ao longo dos anos. O período histórico em que cada versão surgiu e a percepção de cada artista, assim como o contexto da obra, afetaram diretamente a forma como Loki se apresenta fisicamente e seu vestuário. Apesar dessas mudanças, que fazem com que em muitos casos sua aparência e figurino destoem bastante das características esperadas de uma divindade nórdica, as versões se encaixam nos conceitos proposto por cada um dos artistas e obras abordadas neste artigo.

Referências:

AUFDERBRUCK-LONDRES, Don. **The Representation of Paganism in modern Anglo-Saxon Popular Culture: Paganism in Movies and TV Series.**

BASSIL-MOROZOW, Helena. **Loki then and now: the trickster against civilization.** *International Journal of Jungian Studies* 9.2 (2017): 84-96.

CAMPBELL, Joseph; MOYERS, Bill. **O poder do mito.** Palas Athena Editora, 1991.

BROWNIE, Barbara; GRAYDON, Danny. **The superhero costume: Identity and disguise in fact and fiction.** Bloomsbury publishing, 2015.

CAMPBELL, Joseph. **Transformations of myth through time.** Harper, 1990.

DA COSTA, Francisco Araujo. **"O figurino como elemento essencial da narrativa."** *Sessões do imaginário* 7.8 (2002).

GAIMAN, Neil. **Mitologia Nórdica.** Intrínseca, 2017.

HORTON, Ian; GRAY, Maggie. **Iconography for Comics Studies Reconsidered: Interpreting Visual Transformations in Jack Kirby's The Mighty Thor.** *Art History for Comics: Past, Present and Potential Futures* (2022): 83-114.

LANGER, Johnni. **Dicionário de mitologia nórdica: símbolos, mitos e ritos.** hedra, 2015.

LINDOW, John. **Norse mythology: A guide to gods, heroes, rituals, and beliefs.** Oxford University Press, 2002.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

SCHOLL, Raphael Castanheira; DEL-VECHIO, Roberta; WELTER, Guilherme Wendt. **Figurino e Moda: Intersecções entre criação e comunicação.** *Intercom—X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.* Blumenau. 2009.

STURLUSON, Snorri – **Edda em Prosa.** Trad. Marcelo Magalhães Lima. Rio de Janeiro: Numen, 1993.

Referências filmicas

OS VINGADORES. Joss Whedon, Estados Unidos, 2012.

OS VINGADORES: ULTIMATO Anthony e Joe Russo, Estados Unidos, 2019.

VINGADORES: GUERRA INFINITA. Anthony e Joe Russo, Estados Unidos, 2018.

THOR. Kenneth Branagh, Estados Unidos, 2011.

THOR: RAGNAROK. Taika Waititi, Estados Unidos, 2017.

THOR: MUNDO SOMBRIO. Alan Taylor, Estados Unidos, 2013.